I
P
V
S
C

Institutos Paulinos do Brasil
Vida Secular Consagrada

Leigos Consagrados

Bimestral – Março de 2015 – Ano II – Nº VII

Pe. Valdir José de Castro
Novo Superior Geral
dos Paulinos

4º Encontro dos
Gabrielinos do Brasil

2015 Ano da vida consagrada

"O objetivo é formar religiosos que tenham um coração terno e não ácido como vinagre"

(Papa Francisco)

Renovação dos votos
da Anunciatina
Daniela dos Santos

Novo Superior Geral dos Paulinos

Pe. Valdir nasceu em Santa Bárbara d'Oeste - SP, no dia 14 de fevereiro de 1961. Filho de Francisco Pereira de Castro (falecido) e de Therezinha Zuccolo de Castro. Tem três irmãos. Entrou no seminário paulino, em São Paulo, no dia 5 de fevereiro de 1979. Emitiu a primeira profissão religiosa no dia 11 de fevereiro de 1981, e foi ordenado presbítero no dia 12 de dezembro de 1987. Concluídos os cursos de filosofia e teologia, fez especialização em Espiritualidade na Gregoriana, de 1991 a 1994. Em 2007 concluiu o bacharelado em Comunicação com habilitação em jornalismo, na Universidade de Caxias do Sul-RS, com monografia sobre publicidade.

Em 2004, obteve mestrado em Comunicação na Faculdade Cásper Líbero, de São Paulo, com dissertação a respeito da sociedade do espetáculo.

De 1988 a 1991: mestre dos estudantes de Filosofia. De 1995 a 2001: Superior da Comunidade de Caxias do Sul. De 1997 a 2000: mestre de noviços. De 1996 a 2000: conselheiro provincial. De 2000 a 2004: vigário provincial. Em 1994: editor da área infanto-juvenil da PAULUS.

De 2000 a 2007: Diretor geral do Apostolado. De 2004 a 2007: Membro do CTIA (Comitê Técnico Internacional do Apostolado). De 2006 a 2010: Superior provincial dos Paulinos da Província Argentina-Chile-Peru, e Presidente do CIDEP, órgão que congrega os editores paulinos da América Latina e da Península Ibérica. De retorno ao Brasil, em 2011 foi nomeado vice-diretor da FAPCOM (Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação). No dia 30 de julho de 2012 foi nomeado Superior provincial da Província do Brasil.

Em 2013 assumiu a direção da FAPCOM. E no dia 4 de fevereiro de 2015, no décimo Capítulo Geral dos Padres e Irmãos Paulinos (Sociedade de São Paulo), foi eleito Superior Geral. É o sétimo sucessor do fundador, bem-aventurado padre Tiago Alberione e o primeiro não italiano a exercer o ministério de superior geral dos Paulinos.

Mensagem aos Gabrielinos

São Paulo, 9 de janeiro de 2015

Estimados Gabrielinos

Graça e paz!

Saúdo, com alegria, a todos vocês, que se encontram reunidos, juntamente com o Pe. Vittorio Saraceno (Delegado do Instituto São Gabriel), para o IV Encontro dos Gabrielinos que, dentre outras atividades, abrirá espaço para refletir o tema "Apostolado da Edição".

Sem dúvida, será um tempo oportuno para tomarem ainda mais consciência de que, como membros da Família Paulina, participam não só da sua espiritualidade, mas também da missão de "ser São Paulo vivo hoje", como consagrados no mundo do trabalho, da família, da comunidade paroquial, etc. Nessas diversas realidades, cada um é chamado a ser "editor".

Conforme disse o Bem-aventurado Tiago Alberione, "por 'edição' não entendemos apenas o livro. Entendemos mais coisas. A palavra edição tem muitas aplicações: edição da revista, edição de quem prepara o 'script' para o filme, de quem prepara o programa para a televisão; 'Edit nobis Salvatorem', diz a liturgia: a Virgem nos deu o Salvador. Utiliza o verbo 'edidit'".

A partir dessa analogia, podemos deduzir que ser "editor" é, de alguma maneira, tornar Jesus presente no mundo, pela nossa comunicação, a exemplo de Maria. Nessa comunicação estão incluídos não apenas os meios técnicos, mas também, e antes de tudo, a nossa "pessoa", que inclui o nosso modo de pensar, de rezar, de se relacionar, enfim, de testemunhar o Evangelho no cotidiano.

Espero que este encontro ajude, a cada um, a estreitar os laços de amizade e de pertença ao Instituto, bem como a reafirmar a fé em Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, colocando-se no caminho do Discipulado, à luz do carisma Paulino.

Aproveito para desejar a todos um Ano Novo com saúde, paz e renovado ardor apostólico.

Fraternalmente,

Pe. Valdir José de Castro
Provincial

Editor da Revista Institutos Paulinos: Luciano G. Santos, isga - **Delegado dos Institutos:** Pe. Vittorio Saraceno, ssp - **Colaboradores:** Instituto São Gabriel Arcanjo; Instituto N.S. da Anunciação; Instituto Santa Família; Instituto Jesus Sacerdote - **Nossas redes sociais**: http://gabrielinospaulinos.blogspot.com.br http://santafamiliabr.blogspot.com - http://anunciatinas-brasil.blogspot.com.br - **NOSSO CONTATO:** institutospaulinos@paulinos.org.br - ou pelo endereço: Pe. Vittorio Saraceno - Via Raposo Tavares, km 18,5 - Jardim Arpoador 05576-200 - São Paulo/SP

Vida Consagrada

A alegria em primeiro lugar

"Onde quer que haja consagrados, aí está a alegria!"
(Papa Francisco)

Desde o 1º Domingo do Advento (30/nov/14), a Igreja Católica vivencia o ano dedicado à Vida Consagrada que se estenderá até o dia Mundial da Vida Consagrada de 2016, celebrado no dia 02 de fevereiro no âmbito da Festa Litúrgica da Apresentação do Senhor.

Em carta dirigida ao mundo religioso no dia 21 de novembro de 2014, o Papa Francisco dá algumas ideias e indicações para viver este Ano, sintetizadas em 3 tópicos básicos:

(i) olhar para o passado com gratidão,
(ii) viver o presente com paixão e
(iii) abraçar o futuro com esperança.

Nesta carta o Papa também se dirige aos leigos, sublinhando que o Ano da Vida Consagrada não diz respeito somente às pessoas consagradas, mas a toda a Igreja, convidando o povo cristão a ter consciência do dom que é a presença dos consagrados e partilhar com eles dificuldades e alegrias.

Mas, o que o Papa espera do Ano da Vida Consagrada? No que tange às suas expectativas, o Santo Padre manifesta em primeiro lugar "que seja sempre verdade que onde há religiosos haja alegria".

Mas, aonde nasce a alegria, questionada o Papa mais adiante em sua carta.

Dentro das limitações humanas, nas preocupações do dia a dia, os consagrados e as consagradas vivem a fidelidade, dão razão da alegria que vivem, convertem-se em testemunho luminoso, anúncio eficaz, companhia e proximidade para com as mulheres e homens do nosso tempo que procuram a Igreja como casa paterna.

Ao iniciar a Carta Circular aos Consagrados e Consagradas, o Papa também recorda a importância da família nos seguintes termos: "Bendigo o Senhor pela feliz coincidência do Ano da Vida Consagrada com o Sínodo sobre a Família. Família e vida consagrada são vocações portadoras de riqueza e graça para todos, espaços de humanização na construção de relações vitais, lugares de evangelização. Podem-se ajudar uma à outra".

Com efeito, nas palavras de nosso Fundador, Pe. Tiago Alberione, "Deus, querendo restaurar todas as coisas em Jesus Cristo, dispôs que ele iniciasse a sua obra apresentando a todas as famílias um modelo perfeito na Família de Nazaré. Nela, de fato, os pais, as mães, os filhos encontram divinos ensinamentos de paciência, de castidade, de amor filial, de religiosidade. Foi assim que Jesus viveu, trabalhou, orou durante muitos anos, e assim a restauração começou pela família".

Dentro da Família Paulina encontramos o Instituto de Vida Secular Consagrada Santa Família, fundado por Pe. Alberione para cônjuges que desejam empenhar-se por alcançar no matrimônio a perfeição evangélica mediante os votos conjugais de castidade, pobreza e obediência.

Animados pelo exemplo da Sagrada Família de Nazaré, os membros do Instituto são chamados a compreender cada vez melhor o seu particular compromisso na família, "Igreja doméstica", para se tornarem portadores de amor autêntico e porque não dizer também veículos da alegria mencionada pelo Papa Francisco como característica intrínseca de todo cristão, mormente do fiel consagrado!

Este Ano de Vida Consagrada deve ser, portanto, uma oportunidade para expressar gratidão pelos "dons recebidos e ainda a receber" graças à santidade dos Fundadores, de nossos pais e famílias e para reunir-nos em torno das pessoas consagradas, "para alegrar-nos com elas, compartilhar as suas dificuldades, colaborar com elas".

Que Maria Rainha dos Apóstolos interceda em favor dos fiéis consagrados para que eles sejam perseverantes e redescubram a alegria de seguir a Cristo no decorrer deste ano de 2015.

(Baseado em texto de D. Orani J. Tempesta, publicado pela CNBB em 11/dez/14)

Eduardo e Malú
Instituto Santa Família

Renovação dos votos da Anunciatina

Daniela dos Santos

Por Visa

Dentro do clima do Ano da Vida Consagrada e de eleição do novo governo dos Paulinos, sábado 7 de fevereiro de 2015 renovou os votos por mais um ano a Anunciatina Daniela dos Santos. O clima do Capítulo Geral foi vivido na alegria pela eleição de Pe. Valdir José de Castro como Superior Geral. Na homilia o celebrante Pe. Vittorio Saraceno, ssp, lembrou as palavras de Papa Francisco: "Para os Fundadores e as Fundadoras, a regra em absoluto foi o Evangelho; qualquer outra regra pretendia apenas ser expressão do Evangelho e instrumento para o viver em plenitude. O seu ideal era Cristo, aderir inteiramente a Ele podendo dizer com Paulo: «Para mim, viver é Cristo» (Fl 1,21); os votos tinham sentido apenas para implementar este seu amor apaixonado.

A pergunta que somos chamados a pôr neste Ano é se e como nos deixamos, também nós, interpelar pelo Evangelho; se este é verdadeiramente o «vademecum» para a vida de cada dia e para as opções que somos chamados a fazer. Isto é exigente e pede para ser vivido com radicalismo e sinceridade. Não basta lê-lo (e no entanto a leitura e o estudo permanecem de extrema importância), nem basta meditá-lo (e fazemo-lo com alegria todos os dias); Jesus pede-nos para pô-lo em prática, para viver as suas palavras.

Jesus – devemos perguntar-nos ainda – é verdadeiramente o primeiro e o único amor, como nos propusemos quando professamos os nossos votos? Só em caso afirmativo, poderemos – como é nosso dever – amar verdadeira e misericordiosamente cada pessoa que encontramos no nosso caminho, porque teremos aprendido dele o que é o amor e como amar: saberemos amar, porque teremos o seu próprio coração" (Carta "Às pessoas Consagrada").

Daniela, desejamos para você perseverança e santidade.

INFORMATIVO Nº 203

4º Encontro dos Gabrielinos do Brasil

Aconteceu nos dias 09, 10 e 11 de janeiro de 2015, o 4º Encontro dos Gabrielinos do Brasil, na Cidade Paulina em São Paulo. O tema do encontro foi "O Apostolado da Edição", livro de Tiago Alberione, com o Lema: "O Apostolado faz de nós altofalantes de Deus". Participaram do encontro Pe. Vittorio Saraceno (delegado), Luciano Gonçalves (Professo perpetuo), Paulo Henrique (Professo temporário), Vicente (Noviço), Carlos Eduardo (Noviço), Francisco (Noviço) e João Flávio (Aspirante).

As palestras do encontro foram

No **primeiro dia**, o encontro iniciou ás 15hs, com a oração e a acolhida, conduzidas pelo Pe. Vittorio. Foram feitas as apresentações individuais dos participantes. A seguir foi aprovada a programação do encontro e foram distribuídas tarefas e funções durante o encontro. Encerramos com a missa as 18:30h, celebrada por Pe. Vittorio.

O **segundo dia** iniciou com a oração de Laudes, conduzida pelo noviço Vicente. Após uma Introdução feita por Pe. Vittorio, Paulo Henrique apresentou o primeiro tema do encontro: o Apostolado e o Apoóstolo. "O apostolado da Edição é a pregação escrita da verdade divina". A tarde do mesmo dia, prosseguimos com a palestra sobre "O Apostolado da Impressa", ministrada pelo noviço Vicente. "O apostolado da impressa na sua substância é mais antigo do que da Palavra". A segunda parte do tema foi ministrada pelo noviço Carlos, que deu um enfoque na importância da Eucaristia dentro do apostolado.

As 18:30hs, tivemos a celebração da Eucaristia, com Pe. Vittorio. Após o jantar, tivemos a reunião dos membros para decidir e estabelecer algumas questões práticas do ISGA.

O **terceiro dia** iniciamos com a missa da festa do Batismo de Jesus, celebrada por Pe. Vittorio. Seguiu a palestra sobre "O apostolado do Cinema, Apostolado do Rádio e Cooperadores", realizada pelo professo perpétuo Luciano Gonçalves. Em seguida Pe. Vittorio apresentou algumas reflexões completando o tema.

A tarde, discutimos alguns apostolados que poderiam ser assumidos pelos membros do ISGA, para uma melhor promoção do Instituto São Gabriel Arcanjo. Para enriquecer as nossas redes sociais foram apresentadas algumas propostas pelo delegado do Instituto, Pe. Vittorio. Ficou definido:

*Revista: Luciano Gonçalves
*Blog: Francisco
*Produção de breves Vídeos/Filmes: Paulo Henrique
* Voz da Igreja: João Flávio
*Frases tiradas dos salmos e das obras de Pe. Alberione: Vicente
*Frases tiradas do Estatuto: Luciano Benedito
*Facebook: Luciano Benedito.

Encerramos o encontro com o desejo de maior crescimento e com a esperança de serena caminhada. Realmente foram dias de aprendizagem, recolhimento e prontidão à escuta da vontade de Deus. Encontro de fraternidade! Levando conosco a certeza de que somos apóstolos e que "o apostolado faz de nós alto-falantes de Deus".

Luciano Gonçalves dos Santos, ISGA
São Paulo, 11 de janeiro de 2015

INFORMATIVO Nº 198

O CENTRO PRECISA SER DEUS

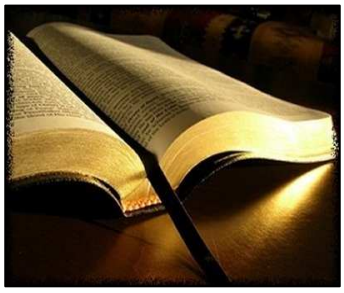
Depois de ter a oportunidade de meditar a riquíssima reflexão sobre a morte escrita pelo Bem-Aventurado Tiago Alberione, "E na hora de nossa morte – Pe. Alberione, 5 de Agosto de 1960 – por ocasião dos exercícios em Aríccia", e de perceber repetidamente a fala das pessoas, veio ao meu coração o desejo de escrever algumas palavras sobre o desapego, e sobre a necessidade de perceber a importância de que O CENTRO PRECISA SER DEUS.

Alberione diz sobre a morte: "Então, que é a morte? É o término do tempo que nos dá o Senhor para ganharmos o céu. É a separação da alma do corpo, isto é, a privação da vida. Para quem a aceita bem, é o maior ato de amor a Deus". De modo especial, uma frase de Alberione tocou meu coração: "A aceitação da morte é também o maior ato de penitência que podemos fazer, porque sentimos muito apego à vida".

É comum falarmos: "Só eu sei fazer isso. Só eu posso fazer", ou ainda, quando alguém se propõe a ajudar, respondemos: "Obrigada, mas, isso aqui, só eu sei fazer como tem que ser feito". Então, unindo essa fala com a meditação sobre a morte, me perguntava: "E se morrermos, quem fará o que só eu sei fazer? Deixará de ser feito?"

Então comecei a observar como muitas vezes nos colocamos no centro, ou ainda, centralizamos as coisas em nós. Somente nós podemos fazer, somente nós sabemos fazer. Percebi quanto apego temos pelas coisas, pelas pessoas, pelos fatos, pelos cargos. "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade" (Eclesiastes 1,2).

Alberione em sua meditação sobre a morte nos faz refletir que ou aprendemos a viver o desapego em vida, ou teremos que fazer na hora de nossa morte, e o quanto isso nos custará. O apego vem, porque nos consideramos o centro. Consideramo-nos donos das pessoas, das coisas, dos sentimentos, dos bens.



O CENTRO PRECISA SER DEUS. Quando Deus é o centro de nossas vidas, junto com essa certeza, vem o desapego. Compreendemos que nada é nosso, mas, tudo é de Deus. Ele que nos concede tudo e pra Ele precisamos também "devolver". Quando Deus é o centro, o único apego que passamos a ter é a Ele, a seus mandamentos, ao seu amor, a sua misericórdia.

Vivemos em um tempo em que todos querem ser o centro, mas, como cristãos, somos chamados a desapegar, a descentralizar, a despojar. Cristo nos concedeu essa lição em toda sua caminhada nesse mundo. Quantas ações e lições de desapego!

Ter desapego não é não se importar, ou ser omisso, ou ser indiferente, mas é compreender que nada nos pertence e que somos apenas administradores de Deus, ao qual teremos que prestar conta de tudo que nos foi confiado.

Que Deus nos conceda a sabedoria necessária para vivermos o desapego em vida. Ele nos ensine a amar, sem querer mandar ou dominar. Para que possamos compreender que o amor liberta e não aprisiona. E que desapegar-se desse mundo é apegar-se tão somente a Deus.

Sara Mendes Oliveira Lima,
Postulante do INSA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Campanha da Fraternidade de 2015 é um evento organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com o lema Fraternidade: Igreja e Sociedade. O tema da campanha é inspirado em um versículo do Evangelho de Marcos: "Eu vim para servir" (Mc 10, 45). A exemplo das campanhas anteriores, o evento teve início na quarta-feira de cinzas e se estenderá por todo o período da quaresma.

O tema da campanha de 2015 foi escolhido de modo a comemorar o cinquentenário do encerramento do Concílio Vaticano II. Nesse sentido, o texto-base da campanha é inspirado em dois documentos fundamentais do concílio: a constituição dogmática Lumen Gentium (A Luz dos Povos) e a constituição pastoral Gaudium et Spes (A Alegria e a Esperança).

O vínculo entre a campanha e o concílio é ressaltado pelo papa Francisco na mensagem enviada ao povo brasileiro por ocasião da abertura do evento. Nessa mensagem o pontífice menciona de forma explícita essas duas constituições conciliares.

O cartaz da campanha mostra uma fotografia do papa Francisco no momento em que lavava os pés de um fiel na celebração eucarística da Quinta-Feira Santa do ano anterior.

Dom Leonardo Ulrich Steiner, bispo-auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, presidiu o lançamento oficial da campanha no dia 18 de fevereiro. O evento contou com a presença do ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Marcus Vinícius Furtado Coelho e a pastora Romi Márcia Bencke, secretária executiva do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs.

http://pt.wikipedia.org/wiki/
Campanha da Fraternidade de 2015

Ano da Vida consagrada

Domingo, dia 30 de novembro, com o novo ano litúrgico 2014-2015 iniciou também o ANO DA VIDA CONSAGRADA, numa celebração presidida pelo Santo Padre, papa Francisco.

A iniciativa do Ano da Vida Consagrada, que será encerrado no dia 2 de fevereiro de 2016, Dia Mundial do Consagrado, foi anunciada pelo papa Francisco a 29 de novembro de 2013, no final de um encontro com os Superiores Gerais dos Institutos Religiosos em Roma, e insere-se no contexto da celebração dos 50 anos do Concílio Vaticano II, e do Decreto "Perfectae Caritatis" sobre a conveniente renovação da Vida Religiosa.

A propósito, em 2 de fevereiro de 2014, Festa da Apresentação do Senhor, Dia Mundial do Consagrado, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CIVC/SVA) dirigiu aos consagrados e consagradas uma Carta Circular. Intitulada "Alegrai-vos", tem como epígrafe uma citação do papa Francisco: "Queria dizer-vos uma palavra, e a palavra é alegria. Onde quer que haja consagrados, aí está a alegria!" A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) fez-lhe eco em 13 de novembro, na Nota Pastoral "Chamados a levar a todos o abraço de Deus"; e o mesmo fez o bispo de Leiria-Fátima, numa outra mais breve, intitulada Profetas e semeadores de esperança, em 21 de novembro.

Objetivos. A CIVC/SVA fixou-lhe três objetivos. O primeiro é "fazer memória agradecida do passado", em particular dos caminhos de renovação da vida religiosa. O segundo, "abraçar o futuro com esperança", face às crises atuais e às incertezas do amanhã, quando a crise de natalidade e de valores ameaça a sobrevivência de bastantes institutos. O terceiro objetivo é "viver o presente com paixão". Esta paixão é assim caraterizada na Carta Pastoral da CEP: "Uma paixão de enamoramento, de verdadeira amizade, de comunhão; uma paixão por evangelizar a própria vocação e testemunhar a beleza do seguimento de Cristo; uma paixão para despertar o mundo com testemunho profético, em presenças significantes nas periferias geográficas e existenciais da pobreza". Como o futuro só a Deus pertence, nos toca viver o presente com esta paixão, embora inspirando-nos em figuras do passado que marcaram o seu tempo e perduraram até ao nosso, como a de Santa Teresa de Jesus, cujo centenário de nascimento celebraremos a 28 de março em 2015.

A extensa Nota Pastoral dos nossos Bispos, dividida em cinco pontos, analisa depois "A Vida Consagrada no coração da Igreja", fala do Ano da Vida Consagrada como de "Um ano de bênção e de graça", refere a necessidade de "Celebrar a Vida Consagrada na comunhão da Igreja" e conclui com "A alegria do Evangelho no coração da Vida Consagrada" numa alusão à exortação apostólica do papa Francisco sobre "A Alegria do Evangelho".

O que é a Vida Consagrada?

A designação «Vida Consagrada» refere-se a um comum horizonte eclesial em que se articulam, de forma complementar, carismas e instituições: ordens e institutos religiosos dedicados à contemplação ou às obras de apostolado; sociedades de vida apostólica; institutos seculares e outros grupos de consagrados; formas novas ou renovadas de vida consagrada; a Ordem das Virgens, as viúvas e os eremitas consagrados; todos aqueles que, no segredo do seu coração, se entregam a Deus com uma especial consagração (cf. Vita Consecrata, 2).

Ainda faz falta, hoje?

A Vida Consagrada está colocada mesmo no coração da Igreja, como elemento decisivo para a missão, visto que exprime a íntima natureza da vocação cristã. E continua a ser um dom precioso e necessário também no presente e para o futuro do povo de Deus, porque pertence intimamente à sua vida, santidade e missão. Os consagrados são chamados a assumir, na radicalidade do seu ser, a mesma exigência que é feita a todos os discípulos de Cristo, no horizonte das bem-aventuranças: Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste (Mt 5,48).

Daniela dos Santos, INSA